

# **EXPERIÊNCIAS LOCAIS E TRANSFORMAÇÕES SOCIETAIS**

**30 OUT. 10h | COOLABORA | COVILHÃ**

## **Questões, interpelações e comentários levantados no debate:**

- Autonomia -> Emancipação?
- Transformação social para além do capitalismo: o que é?
- Utopias transformadoras – valores vs fins: o que comanda?
- Porque é que as pessoas desempregadas não estão representadas nas iniciativas económicas alternativas?
- Por que é que há tanta gente que não se importa?
- Como aliar a questão dos territórios (espaço local) e Economia Solidária?
- As alternativas (PEA) podem se associar à Economia Solidária?
- Desvalorização das iniciativas/intervenções informais: como inverter esta situação?  
Como conciliar esta valorização com a organização/sustentabilidade das entidades?
- Quando é que se questiona o desejo/necessidades da comunidade?
- Em que medida exclusão e alternativa têm estado juntas?
- Que noção temos de desigualdades?
- Como é que a diversidade aparece nas alternativas?
- Economia: se a origem da palavra está em gestão do lar, porque não estar o lar na origem do conceito?
- A proximidade ao hegemónico facilita a sustentabilidade/durabilidade das iniciativas?
- Como é que podemos inserir uma iniciativa no Alternativas? E porque o deveríamos fazer? O que pode trazer?
- Como mobilizar a comunidade para estes processos informais de inovação?
- Qual a diferença entre cidadania global e cidadania integral?
- Se o número de alternativas cresce exponencialmente em territórios urbanos com maior densidade, por ex. a cidade de Madrid, quais são as condições de emergência em territórios de baixa densidade?
- Desigualdade Litoral/Interior
- Será que a construção de Alternativas põe em questão a falácia dos consensos?
- No meio da diversidade será que estamos de acordo quanto ao que pretendemos transformar?
- Pensar Global, Agir Local
- Do Global ao Local... como chegar ao local através da metodologia participativa das assembleias? À comunidade?

# **EXPERIÊNCIAS LOCAIS E TRANSFORMAÇÕES SOCIETAIS**

## **30 OUT. 10h | COOLABORA | COVILHÃ**

- Se o capitalismo não é o nosso foco, qual é o nosso foco?
- Qual o valor do local num mundo global?
- O que é o consumo? Um direito ao bem-estar, conforto e conhecimento? Ou não?
- Como as alternativas podem ser portadores de uma mudança social da sociedade?
- Como identificar os verdadeiros obstáculos a esta mudança? Como os ultrapassar?
- Como formular os novos paradigmas que nascem das alternativas?
- Reproduzir ou não uma experiência? O papel dos protótipos?
- Poder autárquico - em que pode ajudar na promoção do alternativo?
- Políticas públicas - evolução na forma de pensar fazer política?
- O que aconteceu à tragédia dos comuns? Não se fala porque não estamos a partilhar recursos? Será que os apoios sociais, os subsídios, etc, estão a criar falsos sucessos?
- Colaboração/Cooperação - o que precisamos saber?
- Como ampliamos/amplificamos as alternativas num país tão formalista?
- Podemos reinventar o capitalismo e colocá-lo ao serviço das pessoas. Como?
- Como alterar nos processos educativos o questionamento sobre o papel do mercado na produção do bem-estar da comunidade?
- Como voltar a dar valor à reciprocidade e domesticidade?
- Como fomentar maior confiança?
- Como alterar imaginários?
- A questão da urgência... (temos tempo?)
- Como é que as "alternativas" se tornam "Alternativa"?
- Por qué hablamos de alternativas en plural y de capitalismo en singular?
- Es negativo el contexto entre las experiencias alternativas y las políticas públicas?
- O trabalho realizado no Alternativas, mapa de projetos, pode ser bom para criar redes colaborativas de desenvolvimento dos territórios?
- Estamos preparados para que as pessoas e ambiente sejam o centro do desenvolvimento local?
- Há algum tempo de vida estimado para estas iniciativas? Ou seja, morrem muito ou perduram?
- Qual a pergunta que me move?
- Memória e inscrição
- É possível pensar uma alternativa de justiça social, emancipatória, até progresso tecnológico, que não seja fruto e potenciação do puro dogma do crescimento?
- Como conseguem os jovens viver com a polarização?